

ANÁLISE E QUANTIFICAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS SAFS

Willian de Moraes Atanasio¹, André Luiz R. Gonçalves²

¹Bolsista do Programa de Educação Tutorial em nível de graduação/IFC-Câmpus Sombrio/willpk3@yahoo.com.br

²Orientador: Professor/IFC-Câmpus Rio do Sul/André Luiz R.Gonçalves andrelzg@gmail.com

Palavras-Chave: *Sistemas Agroflorestais, Agroecologia, Aquecimento Global*

INTRODUÇÃO

Uma das principais causas da crise ambiental é a emissão dos chamados gases de efeito estufa pelas diversas atividades humanas. O aquecimento global é sem dúvida uma questão crítica, que poderá trazer consequências irreversíveis para a vida na Terra. Compensar as emissões através da remoção e armazenamento do carbono na biomassa terrestre é um dos mecanismos preconizados para mitigar as mudanças climáticas. Ao longo dos anos, o trabalho desenvolvido pelos agricultores familiares agroecologistas na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul e Extremo Sul Catarinense, principalmente aqueles que vêm implantando e manejando sistemas agroflorestais (SAFs), consorciando árvores nativas nas plantações de banana, tem mostrado resultados concretos na promoção de serviços ambientais, principalmente no sequestro de carbono e na conservação da biodiversidade. Evidências empíricas e científicas demonstram que diversas práticas, amplamente adotadas por esses agricultores, são mitigadoras de gases de efeito estufa. Este trabalho de conversão das monoculturas de banana em sistemas agroflorestais começou na região em 1991, quando a ONG Centro Ecológico, apoiada pela Pastoral Rural da Igreja Católica, promoveu um curso para jovens líderes rurais. A partir de então, muitos desses jovens começaram a adotar as práticas de manejo preconizadas pelo método agroflorestal. Estas práticas estão baseadas na busca da reprodução dos padrões da natureza nos sistemas de produção de alimentos. Assim, os agricultores vêm sistematicamente transformando as áreas onde antes era de produção exclusiva de banana em cultivos multiestratificados e diversos. O manejo é feito através do enriquecimento das áreas de banana com árvores, arbustos e mesmo cultivos anuais. A dinâmica da sucessão de espécies é um princípio imperativo, de modo que diferentes variedades de plantas são introduzidas obedecendo a um cronograma da natureza. Alguns estudos apontam que esses sistemas chegam a ter mais de 30 espécies de árvores típicas da Mata Atlântica, sendo algumas ameaçadas de extinção como a canela sassafráz (*Ocotea odorifera*) e o palmitero (*Euterpe edulis*), fonte do nutritivo e saboroso açaí de juçara. Além da importância para a conservação da biodiversidade, esses sistemas têm um relevante papel para mitigar os efeitos do aquecimento global. O sequestro de carbono na biomassa vegetal é muito mais significativo nessas áreas de produção do que nas monoculturas de banana. Assim, este projeto tem como

objetivo maior avaliar o papel dos SAFs em sua capacidade de sequestrar carbono e abrigar espécies arbóreas endêmicas do Bioma Mata Atlântica que encontram-se ameaçadas de extinção.

METODOLOGIA

Um conjunto 15 de propriedades rurais nos diversos municípios da região foi selecionado para a coleta de dados. Para cada sistema agroflorestal demarcaram-se parcelas de 20 m X 35 m, onde cada indivíduo arbóreo com diâmetro a altura do peito (DAP) maior ou igual a 15 cm será devidamente medido e estimado a sua altura. O cálculo da biomassa será realizado através de equações alométricas. As análises de biodiversidade serão realizadas através do programa Mata Nativa[®] versão 2.10.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o projeto está em andamento espera-se que os sistemas agroflorestais ajudem a melhorar a capacidade produtiva através de reciclagem de nutrientes, proporcionem um enriquecimento de áreas onde antes era de monocultivo e com este sistema passa a conter árvores, arbustos e até mesmo outras culturas diversificando a produção e ao mesmo tempo prestando serviço ambiental com o sequestro de carbono e conservação da biodiversidade.

CONCLUSÃO

No atual momento em que se encontra o desenvolvimento do projeto não se pode ainda fazer as conclusões necessárias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor orientador André Luiz R.Gonçalves por toda ajuda e apoio dado. Aos grandes parceiros do projeto Éliton Pires e Silvío Danfenbach, que apoiam o projeto.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, I. L.; SAMPAIO, E.V.S.B.; ARAUJO, E. L. Flora e Estrutura da Vegetação. Arbustivo-arbórea de uma área de caatinga do Seridó, RN, Brasil. *Acta Botânica Brasileira*, São Paulo, V. 19, n. 3, p. 615-623, jul./set. 2005.
- TAVARES, M.C.G. **Avaliação dos remanescentes de Mata Atlântica, com ênfase as unidades de conservação:** Reservas Ecológicas do “Engenho Amparo” e do “Engenho São João”. Disponível em: <www.cprh.pe.gov.br/rbma/downloads/resumo.doc>. Acesso em: 06 de setembro de 2011.